



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 8 horas e 00 minuto, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Jeferson Carvalho Mateus, professor orientador, Susy Adelina Mateus, membro avaliadora, para examinar o Trabalho de Curso intitulado "O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL" da acadêmica Aparecida de Lourdes Martins Silva, Matrícula nº 2018205221352020 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância A palavra foi concedida a acadêmica para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelo membro da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da acadêmica. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Me Jeferson Carvalho Mateus

Orientador/Presidente da Banca

Esp. Suzy Adelina Matheus

Membro Avaliador

Aparecida De Lourdes M. Silva

Acadêmica



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação) **(X)**

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: 1 Aparecida de Lourdes M. Silva

2 Jeferson Carvalho

Mateus

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221352020

Título do trabalho: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 14/ 10 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ <http://lattes.cnpq.br/0006855011514312>

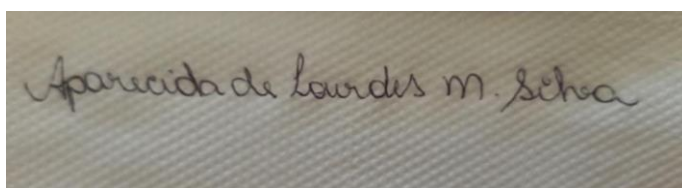
² <http://lattes.cnpq.br/2608058943748961>

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipóira- Goiás

14 / 10
/2022



Aparecida de Lourdes M. Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Me Jeferson Carvalho Mateus

Assinatura do(a) orientador(a)

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA Aparecida de Lourdes Martins¹
MATEUS, Jeferson Carvalho²

RESUMO

O lúdico na educação infantil é uma ferramenta necessária para aprimorar o conhecimento das crianças no processo de ensino aprendizagem, compreendendo que a criança aprende e desenvolve suas habilidades durante as brincadeiras direcionadas nas atividades educativas pelo educador. A criança é um ser autônomo, inteligente e criativo, que forma seu conhecimento de mundo por situações que ocorrem ao seu entorno. Esta precisa brincar, é uma realidade do contexto social e biológico dessa fase de maturação. Assim quando o ambiente se torna monótono, sem aventuras, tedioso, dificulta e interfere no desenvolvimento de conhecimento. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem no ambiente de educação infantil, fazendo um paralelo do contexto socio histórico da educação no Brasil como reflexo das ações que foram sendo incorporadas para atender a demanda da necessidade da criança, além das obrigações básicas, biológicas e sociais. A metodologia aplicada quanto a técnica de estudo é de ordem bibliográfica fundamentada em literaturas de livros, artigos, entre outros autores que já publicaram assuntos referentes ao tema abordado. Quanto a busca dos objetivos é de cunho exploratório porque, por meios das hipóteses e questionamentos busca-se chegar à compreensão do objeto de estudo. Quanto a natureza da pesquisa é qualitativa porque envolveu investigação do fenômeno já analisado e que apresenta diversas possibilidades de uma maior percepção. Desta forma este estudo compreendeu que o lúdico no ambiente de educação infantil se faz necessário e atribui resultados significativos quanto a qualidade de conhecimento.

Palavras-chave: Educação. Brincadeira. Criança. Lúdico.

¹ Graduanda (a) do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IF- Goiano. (aparecida.martins@estudante.ifgoiano.edu.br).

² Mestre em História Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012). Especialização em Docência na Educação Profissional e Técnica e Tecnológica – EPTT, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2020). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Educação Física Escolar - EFE pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Arte Educação Intermediática Digital, pela Universidade Federal de Goiás (2016) Especialização em Formação Docente Interdisciplinar: Diversidades Goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (2016). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – GDE, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente – DHCA, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (2010). Graduado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2016). Professor e Coordenador da Rede Estadual de Ensino. Coordenador da CPA, professor e orientador da Faculdade do Sudeste Goiano – FASUG. (mateusjeferson@hotmail.com).

ABSTRACT

The ludic in early childhood education is a necessary tool to improve children's knowledge in the teaching-learning process, understanding that the child learns and develops their skills during the games directed in educational activities by the educator. The child is an autonomous, intelligent and creative being, who forms his knowledge of the world through situations that occur around him. This one needs to play, it is a reality of the social and biological context of this maturation phase. So when the environment becomes monotonous, without adventures, tedious, it hinders and interferes with the development of knowledge. This work aims to demonstrate the importance of play in the teaching-learning process in the early childhood education environment, making a parallel of the socio-historical context of education in Brazil as a reflection of the actions that have been incorporated to meet the demand of the child's need, in addition to basic, biological and social obligations. The methodology applied regarding the study technique is of a bibliographic order based on literature from books, articles, among other authors who have already published subjects related to the topic addressed. As for the pursuit of objectives, it is exploratory because, through hypotheses and questioning, we seek to understand the object of study. As for the nature of the research, it is qualitative because it involved investigation of the phenomenon already analyzed and that presents several possibilities for a greater perception. In this way, this study understood that the ludic in the environment of early childhood education is necessary and attributes significant results in terms of the quality of knowledge.

Keywords: Education. Just kidding. Kid. Ludic.

1. INTRODUÇÃO

O lúdico na Educação infantil é muito apontado pelos educadores, e educandos do universo acadêmico para o aprendizado das crianças. Entretanto antes dessa realidade chegar as instituições infantis do Brasil, é necessário pensar numa dialética de retrospectiva histórica e dos avanços que a educação infantil perpétua. Na dinâmica de aprendizado compreende que a historicidade da educação básica passou por primeiros momentos apenas de cuidados básicos de higienização, logo depois manutenção de cuidados, e bem mais tarde direto de aprendizagem, depois separação de ambientes de educação, chegando à compreensão da brincadeira na formação humana da criança, conhecendo-a como ser autônomo, criativo e singular.

Assim o lúdico no processo de ensino aprendizagem faz com que as legislações e literaturas específicas integrem na perspectiva da formação pedagógica o direito de aprendizagem da criança por meio das brincadeiras direcionadas nos ambientes de educação infantil, compreendo o cuidar e educar como ferramenta do processo de ensino,

mediante o desenvolvimento integral, moral, social, afetivo, motor, cognitivo e intelectual da criança.

Desta forma a brincadeira se torna uma ferramenta necessária dentro do processo didático pedagógico com intenção de associar as atividades de aprendizagem na busca pelo conhecimento, sendo o profissional de educação infantil responsável em direcionar em toda a rotina as atividades necessárias, para que as crianças possam formar conhecimentos a partir das atividades lúdicas que são propostas segundo BNCC, LDB, RCNDE.

O objetivo deste trabalho é analisar a importância do lúdico na educação infantil como ferramenta de ensino aprendizagem para as crianças, evidenciando que aprendizagem mediante a brincadeira intervém de forma positiva no desenvolvimento das habilidades intelectuais, emocionais e na socialização da criança durante sua formação humana. Sendo pautado nos estudos e pesquisas de literaturas específicas que confirmam a brincadeira no ambiente escolar como chave de desenvolvimento de aprendizagem.

A problemática apresentada é como o lúdico na Educação Infantil deve ser direcionado as crianças dentro do processo de ensino aprendizagem? E porque é necessário para o desenvolvimento integral da criança durante as atividades didática pedagógica?

Este trabalho é importante porque traz uma perspectiva histórica do processo da educação infantil no Brasil, demonstrando os marcos do processo de ensino aprendizagem tendo em vista a dialética da didática ao adentrar no universo do lúdico no ambiente escolar como ferramenta de ensino. Sendo o tema pautando e acentuando em vários momentos da sociedade contemporânea em leis e estudos científicos que estão direcionados no desenvolvimento integral e sistêmico da criança, demonstrando que a brincadeira no ambiente de educação infantil é um dos pilares que conduz a criança a despertar aquilo que é original dela. Aprender brincando, formando conhecimento de tudo que está ao seu entorno.

A metodologia aplicada é a pesquisa científica básica, com objetivo exploratório que visa entender os fenômenos do objeto de estudo por meio das hipóteses levantadas, diagnosticando as situações que ocorrem nesse ambiente e que já são identificadas por outros estudiosos. Assim a natureza da pesquisa é qualitativa porque vai averiguar os eventos do objeto de estudo nas situações pela qual este faz parte em literaturas

específicas já abordadas, utilizando da técnica de estudo de ordem bibliográfica em artigos, livros, leis em contextos impressos e eletrônicos.

Este trabalho está dividido em cinco partes sendo: com Um breve contexto histórico da Educação Infantil no Brasil; Educação Infantil contexto legislativo; Lúdico Na Educação Infantil; A Importância do Brincar; E o Brincar no Processo de ensino aprendizagem.

1. COMPREENSÃO HISTÓRICA DA CRIANÇA NO BRASIL

Segundo Del Priore (2010) Falar de criança no Brasil é pensar em um contexto fragilizado por crueldade, pobreza e abandono. São vários os problemas da história do Brasil, que por muito tempo não assistiu a criança em suas necessidades básicas. As evoluções com relação aos cuidados e educação da criança só vão ser direcionadas por leis, lutas de pais, educadores depois do século XIX. Assim surge uma dialética emergencial de cuidar e educar dos pequenos, contribuindo para as mudanças de políticas públicas e estudos com direcionamentos para processo de ensino aprendizagem como o brincar durante o contexto das atividades pedagógicas direcionadas.

Para Passetti (2013) a criança percorreu um caminho muito árduo durante a história do Brasil, são inúmeros desastres que ocorreram e ainda são recorrentes quanto a necessidade básica. Pensar na criança é pensar na sua forma de viver, como ela vê e compreende e aprende sobre coisas, objetos e a própria vida ao seu entorno.

1.1 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Para Unesco (2018) No século XVIII não havia nenhuma instituição de educação infantil no Brasil, as crianças ficavam com suas famílias em casa e eram ali direcionadas nos afazeres domésticos junto com os pais, e nas profissões daquela época. Os meninos em grande parte seguiam o ofício do pai. As meninas o ofício de cuidar do lar. A família rica seguia os padrões de enviar seus filhos as instituições particulares fora do país, e isso quando se encontrava o curso desejado de doutor. Mas as crianças pobres, filhos de escravos, eram abandonadas e ficavam aos cuidados de fazendeiros que usavam da mão

de obra escrava e viviam em situações de abandono, abuso e exploração. Ainda no século XVIII os jesuítas aplicavam sua atividade pedagógica com intenção de catequisar, formar sacerdotes e longe estava a população brasileira que não tinha condição e nem vida social ativa segundo critérios da coroa.

Segundo Oliveira (2007) Com a libertação da escravidão e a lei áurea em andamento e mais tarde a independência do Brasil, as redes primarias escolares surgem com ensino precário, professores maus pagos e atividades apenas de ler e escrever, na qual o padrão desestimulador estreitava o vínculo da classe dominante, que não permitia seus filhos ter acesso. As crianças que estavam vindo com seus pais das fazendas ficavam jogadas nos centros das cidades ainda em surgimento. A falta de estrutura e desorganização na formação dos grandes centros, geravam crimes e violências, na qual o poder público não conseguia reagir. A roda dos expostos era uma denominação que acolhia essas famílias e principalmente as crianças com graves desnutrição para apenas cuidados e alimentação básico, com intuito de amenizar os crimes e violência doméstica.

Para Passeti (2013) a sociedade que foi sendo gerada por quilômetros quadrados nas grandes capitais mostrava os negros, pobres e índios em uma dimensão desprestigiada ao perceber que a situação nada lhe caberia. As crianças tidas como delinquentes, abandonadas por situações extraconjugais de senhores poderosos, violência doméstica, e morte prematura dos pais, cresciam nas ruas e recriavam um modelo de vida que repercute nas décadas da formação brasileira. Afirma Passeti (2013):

Uma história de internações para crianças e jovens provenientes das classes sociais mais baixas, caracterizados como abandonados e delinquentes pelo saber filantrópico privado e governamental – elaborado, entre outros, por médicos, juízes, promotores, advogados, psicólogos, padres, pastores, assistentes sociais, sociólogos e economistas –, deve ser anotada como parte da história da caridade com os pobres e a intenção de integrá-los à vida normalizada. Mas também deve ser registrada como componente da história contemporânea da crueldade. (PASSETTI, 2013, p. 350).

De acordo com Passeti (2013) as instituições filantrópicas privadas e públicas criadas para acolher crianças e jovens no Brasil teve repercussão até os dias atuais por contribuírem na manutenção da organização pública. Entretanto registra-se muita crueldade no componente da formação da história brasileira quanto ao cuidando e direitos das crianças e jovens.

Para Ariès, (2012) a chegada da industrialização fez com grandes problemas quanto aos cuidados da criança ficasse ainda mais acentuando. As mães solteiras principalmente, ficavam a mercê por não terem com quem deixarem seus filhos. Acumulando locais insalubres em casas regidas por mães que não iam trabalhar nas indústrias, em prol de alimentar, trocar e banhar as crianças que ficavam ainda mais expostas a violência, acarretando o maior número de mortalidade.

Segundo Kuhlmann (2015) com a cobrança das mães, funcionários e educadores por melhores recursos de vida e qualidade para a criança, impulsionou nas principais indústrias, locais de amparo, cuidado, alimentação e os primeiros atendimentos educacionais. Partindo dessa realidade os centros assistencialistas de educação, os primeiros jardins de infância foram tomando forma e inseridos nas possibilidades de profissionais e um currículo que direcionasse os primeiros congressos quanto a Educação Infantil no país.

De acordo com Klein (2012) desta forma ao pensar em uma política que pudesse atender as crianças era um fator que geraria muitas lutas, controversas e principalmente a saída de um monopólio daqueles que eram grandes empresários europeus que imputavam ao lado da jornada de trabalho crianças junto com seus pais. Assim retirar de uma só vez o lucro dos poderosos geraria conflitos acentuados.

Para Sander (2007) uma das políticas que preconizou a educação em prol do direito da criança foi o manifesto dos pinheiros do Brasil pela educação de qualidade que em seus primórdios buscou subsidiar uma educação voltada ao ensino laico e gratuito no país. De um lado os professores lutando para melhorar a qualidade de ensino e de outro os trabalhadores lutando por melhores condições de trabalho nas fábricas. O manifesto pautado por Anísio Teixeira Lourenço Filho e Fernando de Azevedo buscava retratar reformas organizacionais no Estado em prol da renovação educacional sem refretarias da igreja, na qual permitia autonomia de ensino as crianças, se tornando base política de ensino na história da educação.

Segundo os autores Lopes; Medes; Faria, (2006) partido dessa contextualização percebe-se que os serviços sociais criados em 1938, teve obtenção de êxito em alguns requisitos. Porém longe de atender o ensino das crianças. A Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor em 1964 conseguiu amenizar o abandono, mas não refrear o analfabetismo, partindo dessa ideologia os primeiros jardins de infância e atendimento das crianças

criaram e foram se modelando de acordo com as conquistas e lutas de professores, pais e comunidade trabalhadora, que configuraram as legislações em prol de atender as demandas básicas, biológicas, sociais e educacionais da população em geral.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEXTO LEGISLATIVO

Para Cury (2011) a trajetória legislativa no Brasil percorre caminhos difíceis até os dias atuais. Entretanto ao fazer uma retrospectiva percebe-se que muito foi o avanço quanto ao cuidado básico para os direitos de aprendizagem inseridos atualmente no sistema de ensino brasileiro. Em primeiro momento um dos percursos difíceis é sair de um país escravocrata para um país democrático, que enraizado na colonização portuguesa, mal conseguia a abolição dos escravos como dignidade e honra dos cidadãos.

A Constituição Federal de (1988) dá o direito da criança de ter uma escola gratuita, laica e com qualidade, sendo responsabilidade do Estado, da família e comunidade manter a criança no ambiente escolar. Partido da Constituição de 1988 pode-se ter uma percepção de que a criança, e o adolescente passa a ter um norte significativo quanto ao processo de ensino aprendizagem no país.

Depois da constituição de 1988, surge a criação da Lei nº4.024 de Diretrizes e Base Educação Nacional (LDB) aprovada em 1961, marcando o ensino e o atendimento integral das crianças como a criação da educação pré-primária.

Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância. (Revogado pela Lei nº 5.692, de 1971). Art. 24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (Revogado pela Lei nº 5.692, de 1971) (BRASIL, 1961).

A LDB de 1961 oferece a educação pré-primária as crianças de até 7 (sete) anos sendo destinada aos locais de instituições maternas, ou jardim de infância. Isso com ajuda das empresas privadas onde as mães trabalhavam, com apoio do poder público. Sendo um marco de conquista para educadores e principalmente para as crianças que agora iriam aprender por meio de um local apropriado e um currículo destinado ao ensino aprendido.

Logo em 1996 surge a atualização da LDB com direcionamentos específicos quanto a educação básica incluindo a educação infantil nos artigos 29; 30 e 31 desta lei:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996, p.17).

No artigo 29 a LDB direciona Educação Infantil como primeira etapa da educação básica; tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos incluído aspectos importantes para a manutenção da construção humana como perspectivas: física, psicológica, intelectual e social, com ajuda da família. No artigo 30 há separação da idade mediante o aprendizado. Nas creches crianças bem pequenas e pré-escolas crianças pequenas de até 6 anos. O artigo 31 destina que esse aprendizado será sem avaliação para próxima fase. Entretanto com acompanhamento do aprendizado e registro.

Já na LDB de 2020 os artigos são reorganizados mediante a rotina, currículo, idade oferecida dividida dentro do respectivo ato de aprendizado, respeitado a maturação da criança para o desenvolvimento do ensino.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;2 III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 2020, p. 23).

Assim a Educação Infantil fica destinada as creches e pré-escolas; com regras de avaliação sem promoção para ensino fundamental, com registro de frequência, tendo carga horária mínima de 800 horas, distribuída em 200 hs sendo que a frequência de no

mínimo 60% de participação diária da criança no ambiente escolar, e ainda expedição de documentos que demonstrem o aprendizado da criança com base curricular.

A LDB 1996 também abrange a questão da formação do professor para atuação da educação básica promovendo em nível superior em licenciatura em universidades ou instituições que habilite a formação para as 4 (quatro) primeiras séries do ensino fundamental.

Em 1997 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vem orientar a coerência de construir dentro do processo de aprendizagem recomendações quanto ao trabalho pedagógico inserido no ambiente escolar por meio dos professores. Assim fica estabelecido que do 1º ao 4º ano receberam orientações de avaliação, conteúdo didático com prestações de autonomia, diversidade, interação, disponibilidade para aprendizagem, organização do espaço e tempo e seleção de matérias recomendáveis para cada fase.

Referencial Curricular de Educação Infantil (RCNDE) de (1998) é destinada a creches e pré-escolas com objetivo de auxiliar o processo educativo dentro do ambiente escolar por meio dos âmbitos de experiências que envolva a Formação Pessoal, Social, Conhecimento de Mundo, Identidade e Autonomia realizados dentro dos objetos de conhecimentos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Em sequência em 2017 é lançada a Base Nacional Comum curricular, (BNCC) com objetivo de organizar em uma só base as instruções, recomendações de todo processo de educação básica no Brasil desde a educação Infantil até ensino médio. E já com atualização em 2020 que vem pontuando questões importantes sobre o processo de aprendizagem quanto avaliação, currículo e claro diretos de aprendizagem da criança.

Os diretos de aprendizagem e desenvolvimento são conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. os campos de experiências são: o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da educação infantil organizou-se em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças de acordo com atendimento em: creche - bebês (zero a 1 ano e 6 meses) crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Pré-escola crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BNCC 2020, p.41-44).

De acordo com a BNCC a educação infantil compreende os direitos de aprendizagem da criança, com base nos campos de experiências reconhecendo a especificidade de cada faixa etária que é o fator importante para trabalhar o processo de ensino aprendizagem. Desta forma compreende que a base nacional tem como objetivo mediar o conhecimento de forma igualitária no sistema de educação brasileiro

2.0 LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Dias (2012) O sistema de educação passou por várias transformações em seu ambiente de ensino aprendizagem ao longo das épocas, nos dias atuais tem se a compreensão que é necessário estabelecer no processo de aprendizagem meios para que a criança aprenda brincando. O lúdico é uma forma didática pedagógica inserida para trabalhar dentro do ambiente de educação infantil. Assim reconhece que a criança não é um ser passivo, mas dinâmico, capaz e ágil para perceber ao seu redor as influências que o cercam, tomando seu lugar nos grupos da qual ela pertence. Dias (2012) afirma que:

Dessa maneira, repensando as teorias da socialização, percebemos que a criança passou de um lugar passivo para um lugar ativo; de um grupo silenciado para um grupo presente e contribuinte da sociedade em geral. E o fato de a infância ser contextualizada pelas ciências sociais, deixando de ser compreendida como fase universal e biológica da vida humana, desencadeou uma série de rupturas paradigmáticas no interior da Sociologia. (DIAS, 2012, p. 69).

Para Dias (2012) houve uma percepção na sociedade que a criança não é apenas um ser que cresce biologicamente e sim que tem uma contextualização, mas assídua e dinâmica no contexto social. Sendo um agente de direito a criança passa a ser compreendida nas ciências sociais quebrando paradigmas quanto à sua atuação em sociedade.

Assim a LDB (1996) compreendendo a lógica da situação da criança como agente social, caminha-se para o ambiente educacional que é onde a criança aprende por meio da educação básica destinada pelas instituições de ensino conhecida como creches e pré-escolas.

Segundo a BNCC de (2020) Nas instituições os currículos são destinados para que a criança possa ser direcionada ao desenvolvimento integral, incluindo educar, cuidar e brincar. O cuidar e educar tem a haver com a higienização, alimentação, saúde, bem-estar

entre outros requisitos. Quando se fala em brincar, está falando do lúdico, da brincadeira. A brincadeira não é algo aleatória, sem objetividade, esta tem em si, o intuito de direcionar o desenvolvimento das capacidades intelectuais, motoras e afetivas da criança.

Para Soares (2010, p. 18) “as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam, se divertem através da ludicidade” O lúdico na educação infantil, faz com a criança conheça o mundo, conheça os outros e a si própria. O lúdico é importante porque envolve a movimentação, músicas, jogos, brincadeiras, leitura, esporte e lazer. Assim as atividades lúdicas podem estar em todos os ambientes educacionais como também nas várias faixas etárias, sendo sempre um componente curricular para o aperfeiçoamento da aprendizagem da criança.

Conforme Ribeiro (2013) O lúdico é um componente da educação infantil, e faz parte da vida do ser humano. O lúdico não é uma distração, é um processo que está na infância e contribui para o desenvolvimento da criança no todo.

As escolas durante o ano letivo, buscam atividades lúdicas para melhorar a qualidade de ensino dos sujeitos no ambiente coletivo com finalidades de caráter social, cultural esportivo e claro lúdico, porque compreende-se que essa dinâmica faz parte da vida do ser humano, proporcionando qualidade de vida, conforme vai formando seu pensamento.

[...] a maioria das escolas organiza uma série de atividades que em geral são de caráter social, cultural, lúdico ou esportivo. As principais diferenças entre as escolas estão associadas à abrangência e à finalidade destas atividades. Portanto, há algumas que são do grupo e para o grupo, quer dizer, de caráter interno, e outras que estão abertas a outras coletividades. Em relação à função ou finalidade, encontraremos atividades para o prazer, a motivação, a promoção externa, a demonstração e o compromisso. Todas as atividades de grupo/escola, se são satisfatórias, potencializam o sentimento de pertinência e de identificação com o grupo, a autoestima coletiva. Portanto, promovem atitudes de compromisso e responsabilidade para com os demais e também reforçam o estímulo e a motivação em relação aos projetos da escola, entre eles os que estão relacionados com a formação e o estudo (ZABALA, 2014, p.151).

Para Zabala (2014), o lúdico faz parte de uma das séries de atividades que estão no ambiente escolar e que tem como caráter desencadear as aptidões sociais e culturais do sujeito. Promovendo uma relação de prazer, motivação nos alunos, além de potencializar sentimentos de compromisso, atitudes de responsabilidade que reforçam os relacionamentos com outros e também com a formação de estudos.

De acordo com Schlindwein; Laterman; Peters, (2017) trabalhar com o lúdico implica pensar na proporção cultural, refletir sobre os principais vieses que contemplam

a identidade de uma região, de uma cultura. A criança ao ter contato com uma atividade lúdica na escola, aprende sobre questões étnicas raciais, vida social, direitos, deveres, porque o professor na sua interação direciona essa atividade curricular com a formação humana.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Segundo Dias (2013), o brincar para a criança é importante porque é o meio pelo qual ela compreende melhor as coisas e os objetos que estão a sua volta. O que é complexo, passa ser divertido, simples e satisfatório. O brincar tem a vista trabalhar com as regras, e também com frustrações. Tem em vista compartilhar com socialização, com vida, com sim e com não. Tem a ver com divertimento, expressão da raiva e de alegria, envolvendo o ganhar e o também perder.

Para Carvalho (2003), O brincar proporciona na criança a um ambiente afetivo e seguro, pois ao brincar, a criança precisa se sentir relaxada, respeitada. Quando a criança brinca ela traz pra si o significado de autonomia, de compartilhamento.

Segundo Oliveira (2013), o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e intelectual da criança é bem mais aguçado quando ela brinca. Por meio da brincadeira a criança percebe melhor as coisas, ela participa com mais vontade, ela fala, ela ouve, ela libera as emoções. E por meio da socialização ela aprende a respeitar as diferenças, a lidar com as frustrações e harmonizar mundo real e imaginário.

Kishimoto (1996), a criança brinca porque gosta, e na brincadeira ela ativa o imaginário, e os seus desejos irrealizados são conduzidos para reduzir a tensão das frustrações e os conflitos do dia a dia.

Para Kishimoto (1994), na brincadeira a criança desfruta das relações sociais, da cultura e constrói hábitos saudáveis. Assim ela vai moldando seu comportamento pelo desenvolvimento das habilidades interacionais, linguagem, e os eventos que ocorrem a sua volta. Kishimoto (1994) afirma que:

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (KISHIMOTO, 1994, p.19).

Para Kishimoto (1994) quando a criança tem acesso as brincadeiras ela se interage com meio, com as situações de discurso, com os costumes da região, dos comportamentos que refletem o seu eu, e os dos outros. Assim ela aprende, e também ensina.

Discorrer sobre brincar é permear os campos do saber, é dignificar a criança e o seu valor, é falar de vida, é narrar as construções das culturas que englobam a sociedade brasileira, por meio da linguagem, da história, da diversão, e os mitos tudo que estão nessa beleza. Para Schlindwein; Laterman; Peters, (2017):

No brincar a criança pode aprender e se desenvolver em sua linguagem, no seu conhecimento, em seus valores e na sua subjetividade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos de um repertório cultural produzido na infância instigam inúmeras interpretações e contribuem na construção de um olhar mais sensível (SCHLINDWEIN; LATERMAN; PETERS, 2017, p.46).

Para os autores acima (2017) o brincar faz parte do desenvolvimento da criança, e por meio dos jogos, dos brinquedos, das brincadeiras elas tem acesso as questões culturais que incluíam e constituem o repertorio brasileiro que é cheio de possibilidades de interpretações que contribuem de forma positiva na construção desse olhar sensível.

Assim “a brincadeira, quando em ambiente adequado e situação aceitável, trabalha com a inquietação, com a dinamicidade, com a incerteza, com tempos elásticos, com o compartilhar, que vêm acompanhados de diversão e prazer.” (MÜLLER et al., 2007, p. 5).

2.2 O BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Aprendizagem é um processo que requer do aluno uma dedicação frequente. Quando se fala de crianças é preciso direcionar no currículo o meio pela qual elas possam compreender a didática aplicada e por meio dessa atividade apropriar do processo de ensino aprendizagem. O RCNDE (1998) diz que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNDE 1998, p.23).

O RCNDE (1998) compreende que a criança no espaço de educação infantil precisa ter contato com ambiente de interação escolar por meio dos gestos, sons, que são manifestações da interação social, na qual a criança vive.

Para Garcia (2002, p. 56). “ao brincar, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas, enfrenta os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta”. Na aprendizagem a criança vai treinar suas capacidades intelectuais, emocionais, cognitivas, e ainda descobrir maneiras novas ou similares de lidar com o meio. Ela vai construir saberes do que fazer e como fazer. Além de lidar com desafios e situações da sociedade.

Para Lopes; Mendes; Faria (2006), durante a rotina da criança no ambiente escolar é bom que brincadeira faça parte da aprendizagem e seja incluída na alimentação, no banho, na conversa, na atividade de colorir, na ida ao banheiro. Esses momentos podem ser recíproco quando se entende que a criança aprende brincando. Assim Lopes; Mendes; Faria (2006), afirmam:

Finalmente, é sempre bom lembrar que as crianças, principalmente os bebês, necessitam do sol para o seu desenvolvimento saudável. Nas creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil deve haver um tempo destinado às brincadeiras ao sol na rotina diária. O sol da manhã é o ideal, tomando-se o cuidado de que as crianças não fiquem muito tempo expostas e que estejam vestidas com roupas adequadas. (LOPES; MENDES; FARIA, 2006, p. 59).

Para os autores acima quando as crianças são bem pequenas (bebês) é bom tomar o sol da manhã e ter um momento para eles. Na educação infantil é interessante levar a crianças para participarem de brincadeira ao ar livre. Esse tempo destinado a brincar é ideal para que a criança tenha um desenvolvimento saudável. E ainda é necessário não esquecer da brincadeira na rotina da intuição.

De acordo com Ostetto (2012), aprendizagem por meio das brincadeiras nas creches e pré-escolas devem ser momentos prazerosos, direcionados, e com finalidades de aprimorar as habilidades das crianças. Ao incluir as brincadeiras na atividade educativa exige por parte da criança trocas de afetividade, interação, compreensão de regras.

Para Barbosa; Horn (2001, p.69) “brincadeiras individuais ou em grupo, usando os diferentes cantos da sala: jogos, a biblioteca, museu, fantasia, casa de bonecas, de pintura e desenho da garagem e outros que fazem necessários” são componentes do espaço de

educação infantil, na qual inclui brincadeiras que devem ser organizadas e direcionadas com intenção de que a criança aprenda sobre espaço, tempo e sobre tudo na organização social da qual ela faz parte.

Para Almeida (2008) ao inserir atividade lúdica na aprendizagem, percebe que auto estima da criança fica mais elevada, e conseqüentemente sua formação humana. Por isso ao introduzir no cotidiano da sala de aula as atividades com brincadeiras nota-se uma disposição por parte da criança. Afirma Almeida (2008):

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

Para Almeida (2008) ao implantar a brincadeira (educação lúdica) na atividade pedagógica, o professor está permitido que a criança seja ela mesma. A brincadeira por si só enriquece o ambiente e produz criatividade, crítica e promove a interação social, sendo um potencializador do meio em que as crianças estão sendo formadas.

De acordo Negrine (1994, p.19), a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança”. As contribuições da brincadeira nas atividades lúdicas permitem o desenvolvimento integral da criança, sendo um fator predominante para o processo de ensino aprendizagem.

Assim para Malaquias; Ribeiro (2013), a brincadeira como método pedagógico nas atividades de educação infantil, contribui e proporciona mais dinamismo ao educando, sendo que fica mais leve o ambiente, e a criança passa a ser mais participativa nos vários níveis de conhecimentos.

Para Pietrobon; Tavares, (2011) o contexto de Reggio Emilie é uma visão pedagógica voltada para as estruturas do brincar, porque viabiliza as crianças ter acesso as várias possibilidades de conhecimento por meio das linguagens, trocas de brinquedos, nos jogos, na biblioteca com livros e no momento de descanso. Para isso os autores abordam três áreas distintas que se interligam e que fazem do processo de ensino aprendizagem uma dinâmica mais assertiva e prazerosa para aprender. Quanto as áreas

de movimentação, semi-movimentação e momento de tranquilidade. Afirmam Pietrobon; Ujii (2011):

Quanto a Área de movimentação está a casinha de boneca (bonecas, utensílios de casa, adereços, roupas etc.); Som (instrumentos, objeto que produzam som); Construção (blocos de madeira, e outros objetos que possam ser usados para construir/ fazer novos objetos). Área Semi-movimentada: Roda de Conversa, (apresentação das atividades, contação de histórias, relatos diversos); Artes plásticas; jogos e brinquedos pedagógicos, propostas de atividades relacionadas ao conteúdo de currículo, poder ter como base, por exemplo o material de didático adotado pela escola. Área de tranquilidade- Biblioteca (com coleções de obras literárias voltadas ao público infantil, contos, de fada, mas também livros produzidos pelas crianças. Museu (com coleções organizadas pela criança, o que partiu de projetos); Canto do descanso (com almofadas, colchonetes, poderá ter uma música suave nesses momentos reservados ao descanso (PIETROBON; UJII, 2011, p.49).

Para os autores acima essas três áreas de movimentos são importantes para a criança desenvolver porque vai de encontro as diversas necessidades que a criança tem durante sua estadia no ambiente de educação infantil. A área de movimento é um momento na qual ela vai interagir com os colegas, e poderá também escolher seu brinquedo tendo autonomia, gerando conflitos como também conversas que são necessárias para o amadurecimento humano. Na área de semi-movimento a criança compreenderá que um local mais didático, para estudar, refletir, trocar ideias, falar de suas ideias e aprender com os colegas e educador. Na área de tranquilidade vai perceber que pode descansar, relaxar e depois voltar para atividades de gasto de suas energias. Assim pensar na brincadeira como processo de ensino aprendizagem é ir mais além das possibilidades, é notar que existe um olhar mais dinâmico, assertivo e inovar no ambiente de educação infantil.

De acordo com Porto, (2014, p. 143). “Para que os docentes possam desenvolver teorias críticas e lúdicas na prática pedagógica, é necessário, sobretudo, que sejam ativos e criativos. Para que sejam ativos e criativos em suas salas de aula é preciso que se sintam capazes e queiram agir e criar com autonomia”. O ambiente pedagógico depende muito da ação do educador, que conduz e facilita essa movimentação da criança no ambiente de educação infantil.

Para Moyles (2006, p. 12) “O brincar em situações educacionais proporciona não só o meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades”. Quando o adulto enfatiza

o brincar com a criança, este irá entrar na realidade do mundo dela e assim conhecer a fundo suas necessidades de aprendizagem.

2.3 O BRINCAR LÚDICO

O lúdico se faz importante na vida e na aprendizagem da criança, e por meio do brincar a aprendizagem se torna prazerosa, para Pinto; Tavares, (2010, p.6) “Por meio do lúdico, a criança canaliza suas energias, vence suas dificuldades, modifica sua realidade, propicia condições de liberação da fantasia e a transforma em uma grande fonte de prazer.” Entender o brincar no lúdico é compreender a realidade da criança. Desta forma as brincadeiras no ambiente de educação infantil promovem e transformam a realidade das crianças, porque lhe impulsionam prazer de estar naquele ambiente. O lúdico é uma ferramenta muito utilizada nas atividades diárias pedagógicas, porque por meio dessas contribuições os espaços escolares são mais atrativos e as crianças compreendem melhor a dinâmica. A criança aprende brincando, porque brincar faz parte daquilo que ela é.

Segundo Piaget (1996) o lúdico promove uma aprendizagem significativa para a criança, porque aproxima as ações externas, através dos jogos a criança estabelece ligações com a fala, a percepção, a memória, a lógica os sentidos que são do seu mundo de fantasia.

Conforme Piaget (1976), O jogo implica necessariamente na função sensório motor, que está ligada as questões do simbolismo para a criança. Essa intervenção vai fazer com a criança assimile o propósito da atividade, sendo um canal necessário de aprendizagem para esta fase de desenvolvimento. As atividades utilizadas para os métodos de ensino devem direcionar e fornecer mecanismos que contribuam para as crianças durante os jogos e brincadeiras para que as atividades intelectuais sejam desenvolvidas.

De acordo com Fantacholi, (2011), o lúdico tem um propósito fundamental no processo didático na Educação infantil porque permite que as brincadeiras sejam vivenciadas nas questões sociais que envolvem aluno e professor. A proposta do brincar lúdico permite que a alfabetização seja espontânea, divertida, prática, incorporando o conhecimento por meio das manifestações musicais, teatrais, espontâneas entre outras diversidades.

Para Vygotsky, (2003), as ações emocionais são ativadas por meio do brincar lúdico porque permite que a criança seja direcionada nas questões sociais prazerosa na qual o ambiente estará propício para o desenvolvimento individual. Pode-se dizer que o sujeito estará participando da zona de desenvolvimento proximal, na qual possibilitará o mesmo a resolver Tarefas De Forma Autônoma.

Assim para (Tristão, 2006) o lúdico na brincadeira vai gerar conhecimento de forma diferente para cada criança porque entende-se que cada sujeito tem seu ritmo de aprendizagem. Desta forma compreende que o crescimento intelectual vai depender da compreensão que a criança terá ao se ingressar nas atividades lúdicas pedagógicas, que são um dos métodos significativos para a fase de desenvolvimento infantil.

Segundo Gobbi (2010) é muito importante que as práticas pedagógicas inseridas no currículo de educação Infantil proponham uma imersão das diferentes linguagens no contexto das vivências durante a troca de informação obtida pelas crianças nas atividades diárias. Essa dialética envolve o brincar lúdico durante o processo de ensino aprendizagem, porque estabelece uma conexão afetiva entre o professor, o aluno e o ambiente da brincadeira.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Córdova; Silveira (2009) A pesquisa científica buscar abordar a ampliação do universo do conhecimento em sua variação de possibilidades dentro dos interesses dos pesquisadores. Assim este trabalho constitui a natureza da pesquisa básica, apropriando dos resultados de estudos já publicados com o fim de aperfeiçoar o conhecimento sobre o determinado objeto de estudo.

Classificação quanto aos objetivos da pesquisa, para Oliveira (2011) Na pesquisa exploratória busca-se descobrir as ideias e intuições sobre determinado objeto de estudo na qual viabiliza ao pesquisador se aproximar do fenômeno estudando com mais precisão. Desta forma, o pesquisador aumenta seu conhecimento quanto ao fenômeno do estudo, por meio dos problemas relacionados criados pelas hipóteses. Assim os estudos exploratórios são úteis porque buscam em si diagnosticar situações, explorar estudos já analisados buscando conhecer a natureza de determinados problemas.

Segundo Oliveira (2011) a pesquisa qualitativa envolve uma investigação quanto ao fenômeno relacionado por meio de estudos já direcionados na qual viabiliza ao pesquisador ter uma maior percepção do objeto de estudo, ampliando as diversas possibilidades sobre o que se estuda. Por isso é importante ter uma visão do ambiente que está objeto de estudo, além das características que abordam as situações da natureza do fenômeno como situações recorrentes, descrições, documentos livros entre outros, quanto à técnica de coleta de dados a pesquisa de ordem bibliográfica busca fundamentação por meio de livros, artigos, documentos eletrônicos entre outros autores que já publicaram assuntos referentes ao tema estudado. Assim a pesquisa bibliográfica tem fundamentações de diversos autores que poderão contribuir com relação ao objeto de estudo, aperfeiçoando o grau de conhecimento sobre determinado assunto. Afirma Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Segundo Fonseca A pesquisa bibliográfica é utiliza de fontes já publicadas, e que qualquer trabalho científico tem seu início por meio da pesquisa bibliográfica, por que tem como base autores que já discorreram sobre o assunto. Nas pesquisas científicas alguns autores também utilizam da pesquisa bibliográfica para estudar referências teóricas com objetivo de aprofundar nas informações do objeto de estudo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico na educação infantil constitui um direito de aprendizagem conforme BNCC, é imprescindível fazer parte do processo de ensino e aprendizagem da criança porque possibilita o desenvolvimento das habilidades individuais dos sujeitos, além de oferecer múltiplas possibilidades dentro da ação pedagógica.

O professor de educação infantil direciona o lúdico no ambiente escolar por meio de jogos, brincadeiras, música, arte, história envolvendo o aluno em cada atividade

direcionada. A criança pode sim escolher em determinado momento o que brincar, ou o que desenhar. Entretanto é necessário um direcionamento do professor para que a criança conheça a si e suas habilidades, como também suas necessidades, e por meio do olhar do professor contribuir no seu processo de ensino e aprendizagem.

O lúdico dessa forma se torna prazeroso para as crianças e também proporciona para o professor um momento de conhecer melhor seus alunos, porque nesse ambiente a criança se manifesta em sua real personalidade, na brincadeira surge a fluência, a empatia e também a desavença, fruto de individualidade que são necessárias para aprenderem a lidar com diferenças.

Portanto a criança gosta de brincar, divertir falar, gritar e esses ideais são manifestações que ela está gostando do ambiente. O lúdico como ferramenta de aprendizagem proporciona para a criança esse momento prazeroso, e ainda faz com que essa dialética se torne conhecimento, de si, do outro, do local, das coisas, dos objetos e de situações positivas e negativas que são necessárias para formar sujeitos mais compreensivos, íntegros e que contribuam com suas habilidades para um desenvolvimento saudável da sociedade futura.

Assim o brincar lúdico tem grande relevância nas atividades diárias nos ambientes de educação infantil porque desenvolve as capacidades sensória motora da criança, e ainda aguça as questões psicológicas, oportunizando uma relação dinâmica de socialização com professor, colegas e o meio na qual está sendo formado. Sendo essencial para as capacidades singulares que os sujeitos podem oferecer mais tarde na construção da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. P. 67-79.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf> em 19 de janeiro de 2022

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. 2020. Disponível em: <file:///D:/Downloads/BNCC%20pdf.pdf>> Acesso em 19 de janeiro de 22.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> > Acesso em 19 de janeiro de 2022.

_____. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1991. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>> Acesso em 19 de janeiro de 22

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CÓRDOVA Fernanda Peixoto; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação como desafio na ordem jurídica. *In*: LOPES, Eliane Marta Teixeira; *et all* (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DIAS Elaine. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil** Revista Educação e Linguagem – Vol. 7, n ° 1 (2013). Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>>. Acesso em 19 janeiro de 22.

DIAS, Sabrina da Costa. **A emergência da sociologia da infância: rupturas conceituais no campo da sociologia e os paradoxos da infância na contemporaneidade**. Veras, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 63-80, 2012.

FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil**: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. Revista Científica Aprender, Minas Gerais. Dez. 2011. Disponível Em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>> Acesso em 18/03/22

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, R. L. (org). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOBBI, Márcia Aparecida. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil**. I Seminário Nacional Currículo em Movimento Perspectivas Atuais, 2010.

Infantil. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 68p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 6).

KARINA Rizek Lopes; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto, organizadoras. Educação de crianças. **Programa de Formação de Professores de Educação**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Perspectiva, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

KLEIN, Lígia Regina. Cadê a criança do Ariès que estava aqui? A fábrica comeu... In: Seminário Nacional De Estudos E Pesquisas “História, Sociedade E Educação No Brasil”, 9, João Pessoa, 2012. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2012. ISBN 978-85-7745-551-5.

KUHLMANN JR., (2015). Educando a infância brasileira. In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 469-496.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. (Orgs.). **Livro de estudo**. Brasília, 2006. 32 p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 3).

MALAGUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> acesso em 21 de janeiro de 2022.

MÜLLER, V. R. et al. **O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis**. Revista Digital, Buenos Aires, v. 11, n. 104, 2007. Disponível em: <

<https://www.efdeportes.com/efd104/o-brincar-das-criancas-aproximacoes-as-culturas-infantis.htm>> Acesso em 21 de fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, Maria Miguel de. **A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular**. Revista Ciências da Educação. Maceió, ano I, vol 02, n. 01, Abri/Jun. 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**/ Zilma Ramos de Oliveira. -3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. – (Coleção Docência em Formação).

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. Encontros e desencontros na educação infantil: partilhando experiências de estágios**/Luciana E. Ostetto (org.). – 10ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PASSETTI, Edson. Crianças carentes e políticas públicas. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 347-375.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

_____. Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIETROBON, Sandra Regina Cardoso; UJIIE Nájela Tavares. **Educação Infantil: Saberes fazeres**. 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2011.

PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. **O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

PORTO, B. Z. **Brincar, amar e viver na escola: a criatividade na formação do educador**. In: ALMEIDA, M. T. P. (Org.). Brincar, amar e viver. 1. ed. Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2014. p. 143–164.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013 disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 21 janeiro de 22.

SANDER, B. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SCHLINDWEIN Luciane Maria; LATERMAN Ilana; PETERS Leila. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional.** 2010. Disponível em <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf> acesso em 21 janeiro de 22.

TRISTÃO, Rosana Maria. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar** / organizado por Nina Beatriz Stocco Ranieri e Angela Limongi Alvarenga Alves. – São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar [recurso eletrônico] / Antoni Zabala ; tradução: Ernani F. da F. Rosa ; revisão técnica: Nalú Farenzena. – Porto Alegre : Penso, 2014.